

No início da semana que vem, acontece em Fortaleza mais uma reunião do Mercosul, o Mercado Comum do Sul. Será o primeiro encontro com nossos parceiros do Uruguai, Argentina e Paraguai a realizar-se no Nordeste brasileiro.

A integração com esses três países traz muitos benefícios aos brasileiros. De um ano para cá, as exportações do Brasil para o Uruguai, a Argentina e o Paraguai cresceram 25%. Nossas indústrias melhoraram a qualidade dos produtos para competir com eles e precisaram produzir mais para atender ao mercado. Resultado: mais empregos e produtos de alta qualidade à disposição dos consumidores brasileiros.

O crescimento das relações comerciais do Nordeste com a Argentina, o Uruguai e o Paraguai foi de 200% entre 1991 e 1995. Em 1992, o Nordeste importou 164 milhões de reais e, em 95, atingiu a casa dos 480 milhões de reais.

As exportações seguiram o mesmo caminho do crescimento. Em 91, exportamos 141 milhões de reais. No ano passado, a exportação chegou a 420 milhões de reais.

E o que o Nordeste está vendendo aos nossos parceiros do Mercosul? Cacau, frutas tropicais, açúcar, calçados, confecções, equipamentos elétricos, produtos petroquímicos e siderúrgicos. Mas o que tem aquecido mesmo as relações comerciais da região com o Uruguai, a Argentina e o Paraguai é o turismo. O potencial do Norte e do Nordeste é muito grande. E nós vamos abrir, ainda mais, as por-

tas dessas regiões para o resto do País e para o Mercosul, graças ao Brasil em Ação, o nosso plano de metas.

Como já expliquei aqui no programa, estamos fazendo a integração dos sistemas de transporte: estradas, ferrovias, hidrovias. Isso, certamente, é um estímulo aos investimentos. O investidor que se instala nessas regiões, hoje em dia, leva em conta, também, os consumidores dos demais países do Mercosul.

O nosso Vice-Presidente, Marco Maciel, está pessoalmente empenhado na tarefa de aumentar a integração do Norte e do Nordeste com o Mercosul. A Vice-Presidência da República está executando, junto com o Ministério das Relações Exteriores, a Sudene e o Sebrae, o chamado Convênio Nordeste. Esse convênio terá um orçamento de 10 milhões de reais para ampliar as exportações nordestinas.

O caminho é esse. E o Mercosul está integrando o Brasil, a Argentina, o Uruguai e o Paraguai em outras áreas além do comércio de importação e exportação: segurança, meio ambiente, educação e defesa do consumidor.

No encontro de Fortaleza, vamos debater os três primeiros capítulos do regulamento comum de defesa do consumidor do Mercosul. Esse é o primeiro passo para dotar o Mercosul de normas que protejam os consumidores dos quatro países e, ao mesmo tempo, melhorem a qualidade dos produtos. Por exemplo: a carne comercializada entre os quatro países não pode ter um prazo de validade no Brasil e outro no Uruguai ou na Argentina. Precisamos uniformizar a validade dos produtos.

O Brasil já possui uma lei de defesa do consumidor, considerada uma das mais avançadas do mundo. Os outros parceiros também estão fazendo leis mais avançadas para se adaptarem à norma do Mercosul.

No caso da educação, ministros dos quatro países trabalham para que, num futuro bem próximo, o brasileiro possa exercer livremente sua profissão naqueles países, assim como o argentino, o uruguaio e o paraguaio aqui no Brasil.

Nessa reunião de Fortaleza, vamos assinar uma série de acordos de cooperação, dois deles na área da educação. São acordos que tra-

zem vantagens para os nossos estudantes e nossos professores e pesquisadores.

O Mercosul tem feito muito bem ao Paraguai, ao Uruguai, à Argentina e ao Brasil, tanto que outros países da América Latina decidiram seguir o caminho da integração. Os Presidentes da Bolívia e do Chile, por exemplo, vão participar do encontro de Fortaleza. Com eles já assinamos acordos na área de livre comércio, acordos que, em pouco tempo, pretendemos estender aos demais países da América do Sul.